



# Petrolino

NOVA VITÓRIA

Ano IX | nº 89 | novembro e dezembro 2021

## Descontos da AMS voltam a respeitar o limite de 13% do Acordo Coletivo - ACT

### A Luta continua pela devolução dos valores cobrados além do limite

Finalmente os dirigentes da Petrobrás e da Petros cumpriram decisão judicial, na ação do Sindipetro-BA, e voltaram a respeitar o limite dos descontos da AMS em 13% do benefício líquido dos aposentados e pensionistas

O juiz José Arnaldo de Oliveira, da 18ª Vara do Trabalho de Salvador, em antecipação de tutela, estabeleceu um prazo de 60 dias, que se esgotaria no dia 24/11, para o cumprimento da sentença e o retorno da margem de 13%. O juiz também, quando julgou o mérito da ação, determinou a devolução, desde o mês de janeiro de 2021, de todos os valores cobrados acima dos 13%.

Os representantes da Petrobrás e da Petros ainda tentaram evitar a antecipação de tutela, com a apresentação de uma ação cautelar na justiça, para suspender a implementação imediata do limite mensal de 13%, mas a Justiça negou.

O Desembargador do Trabalho, Renato Mário Borges Simões, ao negar a solicitação dos representantes da estatal, explicou o seu entendimento em relação ao objeto da ação: "Entendo que a ale-

gria e pensionistas, beneficiários e destinatários da decisão, e não pela PETROBRAS, porquanto recairá sobre os primeiros o risco de verem suas rendas mensais extremamente reduzidas".

res cobrados, além do limite de 13%, desde o mês de janeiro, os representantes da Petrobrás deram entrada numa ação judicial, um Recurso Ordinário, para garantir a suspensão do mérito da ação, até o seu julgamento no TRT-BA (Tribunal Regional do Trabalho da Bahia). O que significa que a estatal conseguiu suspender o pagamento destes valores enquanto a ação continuar na justiça. A devolução então só acontecerá quando a ação for julgada em definitivo, ou quando não houver mais recursos que suspendam a decisão inicial.

A assessoria jurídica do Sindipetro Bahia continuará acompanhando de perto essa ação e irá ingressar com qualquer tipo de recurso, que for necessário, para garantir o cumprimento do limite mensal de desconto em 13% do benefício líquido e a devolução dos valores descontados acima desse limite, desde janeiro de 2021.



gação de erro de fato, ou de interpretação da cláusula estipulada em Acordo Coletivo, com o escopo de suspender o efeito da tutela concedida, poderá resultar em prejuízo aos aposentados

Sem outra opção, os representantes da estatal, tiveram que cumprir a decisão judicial, mesmo assim, somente quando o prazo estava perto de acabar. Entretanto, quanto à devolução dos valo-



## INSENSIBILIDADE

# Direção da Petros nega prorrogação do prazo de suspensão do pagamento dos empréstimos

A direção da Petros informou que não irá prorrogar o prazo da suspensão do pagamento dos empréstimos, apesar das inúmeras solicitações do Sindipetro Bahia, da FUP, dos Conselheiros Deliberativos eleitos e dos participantes e assistidos, deixando os participantes e, principalmente, os assistidos dos PPSPs – Planos Petros do Sistema Petrobrás, em uma situação difícil, devido ao pagamento dos equacionamentos (PED 2015 e PED 2018) e os descontos abusivos da AMS.

A diretoria da Petros informou sua decisão – ratificando que o período de suspensão foi encerrado em outubro de 2021 – ao responder a carta enviada pela direção do Sindipetro Bahia solicitando a prorrogação do prazo de sus-

pensão do empréstimo até janeiro de 2022.

A direção da Fundação tentou se justificar, afirmando que “a incorporação mensal de juros e correção gera um incremento dos saldos devedores nos contratos no período de suspensão e, que, portanto, tal ação é requerido ser utilizada com parcimônia”.

Ocorre que a suspensão do pagamento do empréstimo não é compulsória, mas individual. Cabe aos participantes e assistidos fazer esta opção, arcando futuramente com o aumento do saldo devedor. Esta decisão não cabe à Petros, que ainda ignora o fato de muitos participantes, especialmente os assistidos (aposentados e pensionistas) – estarem passando por uma situação financeira mui-

to complicada, recorrendo a bancos e até a agiotas.

Além dos pagamentos dos equacionamentos dos PPSPs e dos descontos abusivos da AMS, alguns aposentados e pensionistas estão sustentando filhos e netos desempregados, devido à crise econômica, e sem condições de pagar, neste momento, mais uma prestação, no caso a dos empréstimos da Petros.

Para o Diretor de Comunicação do Sindipetro, Radiovaldo Costa, “a situação causa ainda mais revolta pelo fato desta suspensão não trazer nenhum prejuízo para a Petros, pelo contrário, ajuda o plano a alcançar a sua meta atuarial. Então, não atender essa solicitação é pura falta de empatia e de sensibilidade”.

Para ele é urgente mudar a lógica que predomina hoje nos fundos de pensão fechados como a Petros, “onde o patrocinador faz a gestão absoluta do plano, que é o caso da Petrobrás, com a indicação de toda a diretoria, além do voto de minerva no Conselho Deliberativo, e os participantes e assistidos não têm nenhum poder de interferência na gestão e nem sequer conseguem que seus pleitos sejam atendidos junto à direção da Fundação, mesmo quando são tecnicamente corretos e sem impedimento de ordem legal para ser executado. É um absurdo que mesmo o dinheiro sendo dos participantes e assistidos eles sejam tutelados pelo patrocinador”, conclui.

## REIVINDICAÇÃO

# Direção do Sindipetro defende o aumento do prazo de pagamento dos empréstimos da Petros de acordo com a expectativa de vida

A direção do Sindipetro Bahia defende o aumento do prazo de pagamento dos empréstimos da Petros. A reivindicação é que esse aumento seja feito de acordo com a expectativa de vida de cada participante e, principalmente, cada assistido dos PPSPs – Planos Petros do Sistema Petrobrás, reduzindo o valor mensal das suas prestações pagas e aumentando a sua renda mensal, bastando prejudicada pelos equacionamentos dos PEDs de 2015 e 2018 e os descontos abusivos da AMS.

Com essa medida, esses assistidos (aposentados e pensionistas), que, atualmente, tem dívidas com a Fundação e pagam valores mensais, a título de amortização do empréstimo, poderão ter uma redução nessa parcela de até 80% do seu valor. Essa redução aumentará a renda mensal e melhorará a sua situação financeira desses (as) companheiros (as).

Não se trata de um novo endividamento, mas sim

um refinanciamento com o alongamento do prazo do empréstimo, para que isso aumente a renda mensal de cada aposentado e pensionista, levando-se em conta o valor já pago, mas sem o recebimento de novos valores.

É importante ressaltar que essa é uma medida que não causa nenhum impacto atuarial, prejuízo ao patrimônio ou déficit para os PPSPs. É uma decisão que depende exclusivamente da direção da Petros. Além de ser fácil de ser aplicada, trazendo benefícios imediatos.

Além das direções do Sindipetro Bahia e da Federação Única dos Petroleiros (FUP) outras direções dos demais Sindicatos já cobraram à direção da Petros que fizesse esse refinanciamento. Os participantes e assistidos, através dos canais de atendimento da Petros, a exemplo do “Fale Conosco”, também estão cobrando o refinanciamento do empréstimo de acordo com a sua expectativa de vida. Os nossos Conse-

lheiros eleitos, Norton Cardoso e André Araújo, da mesma forma, estão pressionando a direção da Petros para o alongamento do prazo dos empréstimos.

Mas mesmo diante de tantas reivindicações e cobranças, a direção da Petros se mantém alheia à situação desesperadora pela qual passam esses aposentados e pensionistas.

Para a direção do Sindipetro Bahia é um absurdo a forma como a atual gestão da nossa Fundação está lidando com essa questão. Esperamos que essa não seja uma política proposital para auxiliar a direção da Petrobrás a manter a redução da renda mensal dos aposentados e pensionistas e tornar inviável a sua permanência na AMS, uma conquista histórica da categoria petroleira. Estaremos atentos e pressionando a direção da Petros para que não faça parte desse complô, com a direção da Petrobrás, para arrochar os aposentados e pensionistas.



**PROGRAMA SEGURIDADE E CIDADANIA**

TODA QUINTA-FEIRA, ÀS 10H NAS REDES DA FUP

 YouTube

[FACEBOOK.COM/FUPBRASIL/LIVE](https://www.facebook.com/fupbrasil/live)

**facebook**

[YOUTUBE.COM/C/FUPBRASIL/LIVE](https://www.youtube.com/c/fupbrasil/live)





**FRACASSO**

# Sem participação dos beneficiários da AMS, eleição da APS foi um fiasco

Os beneficiários da AMS não reconhecem a APS, associação criada em meio a denúncias de corrupção e à revelia dos trabalhadores, com o objetivo de privatizar o plano de saúde da categoria petroleira.

Com uma participação pífia dos beneficiários da AMS, e votos que não representam sequer 1% dos titulares que poderiam votar, a eleição viciada para os Conselhos Deliberativo e Fiscal da ilegítima Associação Petrobrás Saúde (APS) foi um fiasco. Os petroleiros ativos, aposentados e pensionistas do Sistema Petrobrás deram o seu recado: não reconhecem uma associação criada em meio a denúncias de corrupção e à revelia da organização dos trabalhadores.

Como as direções da FUP e dos seus sindicatos filiados alertaram, a eleição foi um jogo de cartas marcadas, cujo objetivo era tentar legitimar uma associação que não tem qualquer respaldo dos beneficiários da AMS.

Apenas uma chapa se inscreveu na eleição do Conselho Fiscal da APS e três chapas disputaram o Conselho Deliberativo. Todas vinculadas à gestão da

gestão da Petrobrás contra seus beneficiários.

Essa eleição está sendo contestada na Justiça pelas principais representações dos trabalhadores do

universo de aproximadamente 280 mil beneficiários da AMS, entre titulares e dependentes, questionam a legitimidade da eleição, que foi imposta sem transparência e de forma flagrantemente ilícita, contrariando o próprio estatuto da APS, que também é repleto de irregularidades.

A Ação coloca sob suspeita o regulamento e a comissão eleitorais e denuncia, entre outros absurdos, a manipulação e alteração do calendário eleitoral.

A FUP e seus sindicatos continuarão lutando na Justiça contra a APS, criada ao arrepio da lei, à revelia da organização dos trabalhadores, através de um processo suspeito que foi conduzido pelo ex-gerente executivo de Recursos Humanos da Petrobrás, Cláudio Costa, demitido por ter feito uso de informações privilegiadas para se beneficiar financeiramente em uma operação milionária de venda de ações da companhia.



Petrobrás. Entre os gerentes eleitos, há, inclusive um que participava das mesas de negociação da Comissão da AMS, defendendo e referendando os ataques

Sistema Petrobrás (FUP, FNP e SINDMAR), que ingressaram com Ação Civil Pública, cobrando a anulação do pleito. As entidades, que juntas representam um

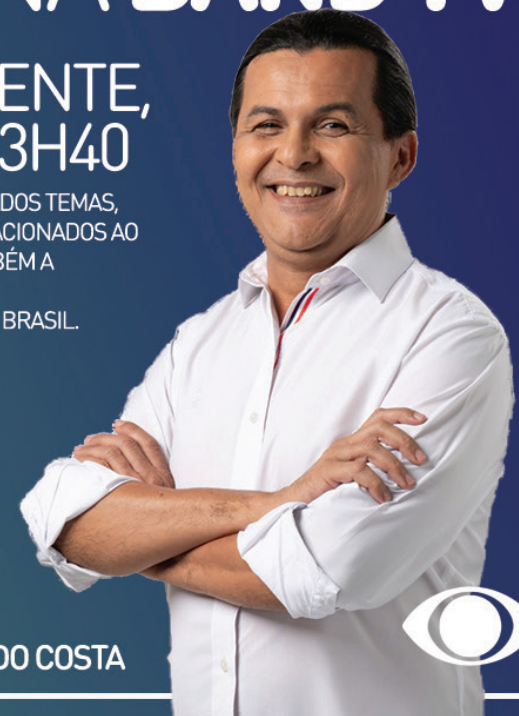
## ACOMPANHE O EM PAUTA NA BAND TV



UZIEL BUENO

QUINZENALMENTE,  
AS QUINTAS, 13H40

O PROGRAMA ABORDA OS MAIS VARIADOS TEMAS, PRINCIPALMENTE, MAS NÃO SÓ, RELACIONADOS AO SETOR PETRÓLEO, MOSTRANDO TAMBÉM A IMPORTÂNCIA DAS ESTATAIS PARA O DESENVOLVIMENTO E SOBERANIA DO BRASIL.



RADIOVALDO COSTA





## PREVENÇÃO

# Direção do Sindipetro decide suspender festa de confraternização de fim de ano

## Entidade sindical distribuiu cestas de natal para associados que se inscreveram

Mais uma vez as confraternizações de final de ano, em Salvador, Lauro de Freitas e demais cidades do interior foram suspensas. A nova cepa do coronavírus e o risco de contaminação levou a direção do Sindipetro Bahia a decidir por essa nova suspensão. Essas confraternizações iriam acontecer no mês de dezembro no CEPE Salvador e em todas as nossas subseções, mas, infelizmente, não foi possível.

Desde o início da pandemia da Covid-19, a direção do sindicato vem agindo com toda cautela e respeitando as determinações da ciência para garantir a saúde e bem estar dos seus associados e associadas, e, vai continuar agindo desta forma.

Mas para que a data não passasse em branco, os dirigentes do

Sindipetro Bahia decidiram distribuir cestas simples de Natal (kit natalino) para os seus associados (as) perante inscrição prévia. A cesta foi composta apenas por três itens: 01 Panetone Irmã Dulce, 01 garrafa de espumante e um queijo tipo reino.

A escolha do panetone foi feita porque além de ser de boa qualidade, a compra do produto ajuda as obras sociais fundada em 26 de maio de 1959 pela santa brasileira Irmã Dulce.

O período da inscrição foi de 2 a 10 de dezembro e 1.500 associados, moradores da capital e do interior do estado, se inscreveram através do e-mail da secretaria do Sindipetro e dos contatos disponibilizados nas subseções da entidade sindical, se beneficiando com as cestas

de Natal.

A ação foi amplamente divulgada no site, facebook e instagram do Sindipetro, além das mensagens enviadas pelas listas de WhatsApp da diretoria do Sindipetro.

“A entrega das cestas foi um pequeno gesto para homenagear os nossos associados e associadas que tiveram um ano muito difícil, não só por causa da pandemia da Covid-19, mas também devido às perseguições do governo Bolsonaro e o desmonte efetuado por este governo de extrema direita na Petrobrás” ressalta Jairo Batista, Coordenador Geral do Sindipetro Bahia.

Para o diretor de comunicação do Sindipetro, Radiovaldo Costa, o ano de 2022 também será de

muita luta. “Não podemos abaixar a guarda porque o pacote de maldades não tem fim. A atual direção da Petrobrás está disposta a acabar com vários direitos dos aposentados e pensionistas, inviabilizando a AMS, por exemplo. Mas não vamos permitir”, afirma.

Os diretores do Setor de Segurança do Sindipetro, Paulo César Martin e Francisco Ramos, lembram da luta que deve continuar a ser travada contra a APS, “que, definitivamente não representa a categoria petroleira”. Para eles “é muito importante manter a união em 2022 e fortalecer o Sindipetro para que outras conquistas possam ser alcançadas e consigamos vencer os obstáculos, preservando a saúde física e mental de todos e todas”.



© coordenador do Sindipetro, Jairo Batista, entrega a cesta a um associado

*Desejamos a você e seus familiares um Natal e um ano novo com saúde e força para enfrentar os desafios futuros.*



**Fique em casa, pelo seu bem e o da sua família e aproveite para ler o Petrolino**